Evento: COBRAFISM

Modalidade: PÔSTER

Tema: C08. Fisioterapia na Saúde da Mulher

INCONTINÊNCIA URINÁRIA E DISFUNÇÃO SEXUAL EM GESTANTES DIABÉTICAS TIPO 1

KEROLIN LEANDRO CARVALHO KANETO (Kérolin Carvalho) - HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - INSTITUTO CENTRAL - kerolinlcs@gmail.com, Cláudia de Oliveira (Cláudia de Oliveira) - Departamento de Fisioterapia, Universidade Santa Cecília, Santos, São Paulo, Brasil., Patrícia Andrade Batista (Patrícia Batista) - Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil., Rossana Pulcineli Vieira Francisco (Rossana Pulcineli Vieira Francisco) - Departamento de Obstetrícia e Ginecologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil., Clarice Tanaka (Clarice Tanaka) - Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Introdução: A gestação e o diabetes mellitus promovem diversas alterações musculoesqueléticas predispondo as disfunções miccionais e sexuais. Objetivo: Avaliar a prevalência de incontinência urinária e disfunção sexual em gestantes com diabetes tipo 1. Método: Estudo analítico, observacional do tipo transversal. Foram avaliadas por meio de questionários 13 gestantes com diabetes tipo 1 no período de Abril 2017 a Fevereiro 2018, durante as consultas rotineiras do pré-natal, com aprovação na comissão de ética e pesquisa com seres humanos da Universidade de São Paulo sob número ou CAAE1.552.712. As participantes foram esclarecidas sobre o estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em atendimento à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Critérios de inclusão: gestantes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 1; idade gestacional entre 20 e 24 semanas; gestação de feto único; idade entre 18 e 37 anos completos. Critérios de exclusão: gestantes com diagnóstico de diabetes tipo 2 e diabetes gestacional; alterações ortopédicas importantes (Escoliose, discrepância dos membros inferiores); antecedentes neurológicos que causaram déficit cognitivo ou motor de membros inferiores. Instrumentos de avaliação: Questionário de Identificação, Questionário International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF) para avaliar a incontinência urinária e Questionário Female Sexual Function Index (FSFI) para avaliar a função sexual. Foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 20.1 para Windows, para análise de dados. Os dados numéricos foram apresentados com média e desvio padrão (DP) e foram expressos com tendência central e dispersão, os dados categóricos nominais por meio de frequência absoluta (n) e relativa (%). Para correlação entre o ICIQ e o FSFI foi utilizado o teste de correlação linear de Pearson. Foi considerado o nível de significância de P=0,05. Resultados: A prevalência da incontinência urinária foi de 38,5%, o que demonstrou impacto leve na qualidade de vida das gestantes. O escore geral do FSFI foi de 20,49 (± 3,38 DP), identificando a presença de disfunção sexual (FSFI≤26). No

grupo de gestantes estudadas, 92,3% (n=12) apresentaram disfunção sexual sendo que os domínios satisfação e excitação apresentaram maiores prevalências da disfunção. Correlacionando o ICIQ-SF com o FSFI observou que houve correlação moderada, mas não significativa (r= 0,534; p=0,60). As amostras apresentaram distribuição normal de acordo com o teste de Levene. Conclusão: A prevalência de incontinência urinária em gestantes diabéticas tipo 1 foi baixa mas houve presença de disfunção sexual, onde os domínios satisfação e excitação foram os mais prevalentes.